



# Eleições 2009



## Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 19  
23 de Outubro de 2009

[www.eleicoes2009.cip.org.mz](http://www.eleicoes2009.cip.org.mz)

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga; Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África  
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

## Cerca de 400 postos de recenseamento eleitoral não terão assembleias de voto

Cerca de 400 postos durante a actualização do recenseamento eleitoral de Maio e Junho de 2009, não terão assembleias de voto e muitos eleitores vão percorrer mais distâncias para votar do que aquelas que percorreram para se recensearem. A lei estabelece que as assembleias de voto devem coincidir sempre que possível com os postos de recenseamento mas a identificação e utilização de melhores instalações (escolas recentemente construídas, etc) para o funcionamento das assembleias de voto faz com que alguns postos de recenseamento eleitoral não sejam usados como locais de funcionamento de assembleias de voto.

Isto é perfeitamente legal mas é problemático quando muitos locais de funcionamento das assembleias de voto não coincidem com os postos de recenseamento eleitoral. O problema principal está nas distâncias que os eleitores devem percorrer para chegar às assembleias de voto. Este é o caso da província de Niassa onde cerca de 250 postos de recenseamento eleitoral não terão assembleias de voto. Os distritos mais afectados são Cuamba, Mecanhelas, Metarica e Nipepe.

Nestes distritos da extensa província de Niassa haverá menos assembleias de voto do que os postos de recenseamento eleitoral. De acordo com os mapas do STAE, o posto administrativo de Etatara no distrito de Cuamba teve 31 postos de actualização do recenseamento eleitoral mas tem apenas 15 assembleias de voto. De acordo com os jornalistas locais, as pessoas percorriam entre uma a duas horas das suas residências para chegar aos postos de recenseamento eleitoral mas agora vão percorrer entre três a cinco horas para chegar às assembleias de voto. O posto administrativo de Ntsaca no distrito de Mecanhelas teve 65 postos de actualização do recenseamento eleitoral mas tem apenas 42 assembleias de voto. De acordo ainda com jornalistas locais, as pessoas vão percorrer entre duas a cinco horas para chegar às assembleias de voto. Isto sugere que algumas assembleias de voto com um número de mesas de voto que varia entre 4 a 8 (por exemplo, Mandimba sede, Chanica, Lissiete todas no distrito de Mandimba), podiam ter sido repartidas por mais assembleias de voto para reduzir as distâncias que as pessoas vão percorrer para chegar às assembleias de voto.

A comparação entre o mapa dos locais de funcionamento das assembleias de voto e o mapa dos postos de recenseamento eleitoral esclarece isto, mas o trabalho é penoso porque os próprios documentos para a comparação têm erros e omissões. É o caso da deliberação número 67/CNE/2009, de 24 de Setembro, sobre os locais de funcionamento

das assembleias de voto. Por exemplo, a província de Tete tem os distritos de Cahora Bassa, Changara, Chifunde, Chiúta, Macanga e Mágoe omitidos e a província de Niassa tem o distrito de Sanga omitido.

## Polícias penalizados por ilícitos eleitorais

O Tribunal Judicial distrital de Murrupula, Nampula, acaba de condenar a uma pena convertida em multas a dois agentes da Polícia da República de Moçambique, por ter provado o seu envolvimento no crime de destruição de material de propaganda eleitoral, pertencente ao Partido Renamo.

A notícia foi ontem confirmada por António de Oliveira Maneque, chefe do departamento das Relações Públicas no Comando Provincial da corporação em Nampula.

Segundo Maneque, os dois agentes tinham sido escalados para garantir segurança do processo de campanha eleitoral numa zona de maior disputa, mas, no lugar de cumprirem com as suas obrigações profissionais, optaram por descolar alguns panfletos da Renamo, alegadamente, em defesa do seu adversário directo, neste caso a Frelimo.

Outro caso relacionado com ilícitos eleitorais registou-se, semana passada, no distrito de Nacarôa, Nampula, onde um membro da polícia foi surpreendido a colar panfletos do partido Frelimo.

Esta situação ditou a retirada imediata do agente daquele distrito para mais averiguações, segundo decisão tomada pela respectiva comandante provincial, Arsénia Massingue. *Reconhecemos que tivemos uma certa fraqueza e acabamos ficando envolvidos nessas situações.* Referiu Maneque.

## Membros da Renamo em Liberdade

Cerca de 10 membros e simpatizantes da Renamo, dos quais Aide Mecussirima Chande e Macie Molide, nomeadamente delegado distrital e delegado do posto administrativo de Namaponda, que se encontravam detidos aquando da chegada do seu candidato Afonso Dlakhama, foram postos em liberdade ainda esta semana pelo Tribunal distrital de Angoche, Nampula, por insuficiência de provas, pelos crimes de agressões físicas, destruição de material de campanha da Frelimo, e assalto ao comando distrital local exigindo a libertação de seus membros que se encontravam encarcerados.

Ainda esta semana o mesmo Tribunal emitiu notificações para Ussene Age, Alimo Carlos e Carlos Augusto, ambos da Renamo para efeitos de acariação, de processos judiciais que pesam sobre eles, relacionados com ilícitos eleitorais.

Ibramugy Saíde, porta-voz da Renamo considera duma simples intimidação contra seus colegas envolvidos como forma de não se fazerem presente no acto de votação.

Enquanto isso, a campanha eleitoral está numa fase de calma, a partida estão preocupados na formação de seus membros a delegados de lista.

## Governador apela funcionarios a votarem na Frelimo

Funcionários da Educação e Saúde em Maxixe, Inhambane, foram convocados pelo governador da província de Inhambane, Francisco José Meque, ontem dia 22 de Outubro, a participarem numa reunião cuja principal mensagem era de apelar para que os funcionários votassem no partido Frelimo. Em consequência disso uma boa parte dos funcionários não se fez ao local do trabalho, como por exemplo, no posto de Saúde de Maxixe verificou se uma fila enorme de pacientes a espera se atendimento uma vez que a equipe medica era reduzida.

## Recolha de cartões agita eleitores em Ribáuè

Fazendo-se passar por simples funcionários do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), dez supostos membros do Partido Frelimo estão, desde o passado 15 deste mês, a desencadear uma intensa campanha de recolha de cartões de eleitores, no distrito de Ribáuè. Esta informação foi reportada pelo Wamphula Fax quarta feira, 21 de Outubro, e confirmada pelo correspondente do Boletim.

Não se sabe ao certo o propósito da “operação”, mas apuramos que cerca de 100 cartões foram já confiscados e as principais vítimas são membros do partido Renamo residentes nos povoados de Nacocola, Nipopuene, Chíca e Ratane.

Flores Victor Armando, delegado da Renamo em Ribáuè que confirmou o facto disse que a situação está inquietar a população com capacidade de exercer o seu direito cívico no dia 28 deste mês.

### Comentário

## **CNE precisa mostrar “que não temos nada a esconder”**

A menos de uma semana das eleições, a Comissão Nacional de Eleições está obviamente debaixo de enorme pressão. Mas a CNE teve vários anos para se preparar, estas são as 7<sup>as</sup> eleições multipartidárias em Moçambique, portanto deve haver poucas surpresas.

Mas um dos resultados desta pressão tem sido reduzir o já mínimo fluxo de informação. Excepto para breves notícias, nada tem sido postado no website da CNE há mais de um mês. Ainda não há listas de candidatos nem qualquer informação recente sobre decisões da CNE. Não há nenhuma lista correcta e completa das assembleias de voto – a lista publicada no *Notícias* tem muitos erros e a lista no website também tem erros.

Em muitos aspectos, parece que o secretismo está a aumentar. No artigo a seguir notamos que ao estabelecer o número de assentos na AR a CNE foi forçada a violar a lei porque a lei está errada. O mesmo aconteceu em 1999 e a CNE nesse ano explicou porque tinha sido obrigada a agir e porque tinha tomado essa decisão. Este ano, a CNE nem mesmo disse que tinha violado a lei, nem explicou como respondeu, portanto é menos transparente que a CNE há uma década.

No artigo anterior notamos que a CNE parece ter decidido não ter assembleias de voto em alguns lugares onde houve recenseamento. Mais uma vez não houve qualquer declaração ou explicação.

Pode ser que estas decisões sejam sensatas e correctas mas nós nem sequer sabemos, oficialmente, que foram tomadas decisões. Temos de comparar as listas para ver as mudanças.

Nos últimos dias a CNE tem sido acusada de favorecer alguns pequenos partidos e de tornar a vida difícil a outros. Tentámos fazer jornalismo sério e investigar essas alegações, mas não nos é possível fazê-lo porque a CNE mantém secretos os documentos mais relevantes. Nos documentos libertos pelos partidos e reportados pelo Conselho Constitucional, aparecem grandes discrepâncias e erros, mas não há nenhuma maneira de os conferir. Tudo o que podemos fazer é reportar as reclamações.

Os membros da CNE são todas pessoas idóneas a trabalhar duramente para garantir uma boa eleição. Mas estão a pedir-nos que confiemos neles para tomar decisões sem terem de dar qualquer informação ou explicação. Esta confiança tem de ser ganha e mantida momento a momento, principalmente e sobretudo mostrando ao público os detalhes das decisões para demonstrar que foram correctas. Mas não é o que acontece.

Sabemos que, ao agir em segredo, a CNE tem feito erros e decisões erradas. O Conselho Constitucional criticou repetidamente a CNE. Por exemplo, nas eleições locais do

ano passado, a CNE, agindo em segredo e sem dar explicações, mudou os resultados de Milange. O CC disse que a CNE estava errada e retomou os resultados anteriores.

Após seis eleições, sabemos que na fase de apuramento, podem ser resolvidos erros e muitos outros problemas. A CNE deve fazer escolhas e tomar decisões – essa é a sua tarefa. Mas estas escolhas e decisões não podem ser mantidas em segredo. A falta de transparência e a ausência de informação alimentam a desconfiança do público.

Os eleitores de Milange nunca receberam uma explicação das razões que alteraram duas vezes os seus resultados. Os eleitores de Nampula nestas eleições nunca foram informados de que têm agora menos um assento na AR apesar de ir contra o especificado na lei, nem lhes foi dito porquê. Os eleitores do Niassa não foram informados da razão porque têm agora algumas assembleias de voto a menos. Que possíveis razões terá a CNE para fazer segredo desta informação? .

Na sua entrevista ao *Notícias* de 6 de Outubro o Presidente da CNE, João Leopoldo da Costa, disse “Não temos nada a esconder”. Se é assim, porque há tanta coisa escondida?

### **Como a CNE responde**

## **Quando a lei está errada**

### **mas não diz nada a ninguém**

O número de assentos na AR atribuídos pela Comissão Nacional de Eleições, CNE, a várias províncias não segue a lei – e não pode seguir a lei porque a lei eleitoral contém um erro aritmético e faz isso há vários anos. A resposta da CNE parece sensata mas não diz publicamente que o fez.

O artigo 159 da lei eleitoral 7/2007 estabelece como deve ser atribuído o número de assentos nos 11 círculos eleitorais provinciais. Há 248 assentos para Moçambique e assim o artigo 159 divide o número total de eleitores por 248, o que dá o número de eleitores por assento, e depois divide o número de eleitores em cada província por este número para calcular o número de assentos. Primeiro, pega no número inteiro de assentos. Segundo, vê o que resta e se for mais de que metade, acrescenta outro assento.

O único problema é que o total não pode ser igual a 248. Esta é a razão pela qual em outras partes na lei eleitoral se usa o método de Hondt, muito mais complexo, para atribuir assentos. Este erro tem permanecido em todas as leis eleitorais desde 1994 e este ano, como em 1999, deu uma resposta errada.

A tabela a seguir dá o cálculo deste ano:

	Eleitores	Eleitores / 39 579	Número inteiro de assentos	Mais que metade → assento extra	Total de assentos
Niassa	544 770	13,764	13	1	14
Cabo Delgado	888 197	22,441	22		22
Nampula	1 801 249	45,510	45	1	46
Zambézia	1 770 910	44,744	44	1	45
Tete	796 257	20,118	20		20
Manica	648 969	16,397	16		16
Sofala	772 630	19,521	19	1	20
Inhambane	641 387	16,205	16		16
Gaza	639 658	16,162	16		16
Maputo Prov.	616 208	15,569	15	1	16
Maputo-Cidade	695 354	17,569	17	1	18
Total	9 815 589				<b>249</b>

Eleitores  
por assento 39 579

Há 9 815 589 eleitores e 248 assentos, o que significa 39 579 eleitores para cada assento. A terceira coluna mostra o resultado quando se dividem os eleitores de cada província pelos 39 579 eleitores por assento. Primeiro, atribuímos o número inteiro de assentos. Depois, pegamos no resto e se for mais de metade, atribuímos um assento. Assim, para o Niassa, o resultado é de 13,764 assentos, o que dá o total de 13 assentos e os remanescentes 0,764 são mais de metade, por isso recebe outro assento. Cabo Delgado pelo contrário, com um quociente de 22,441 recebe os seus 22 assentos, mas o remanescente, 0,441, é menos de metade e por isso não ganha nenhum assento extra.

Mas face à lei, isto quer dizer que são atribuídos 249 assentos e não 248. Uma coisa parecida aconteceu em 1999, quando este sistema atribuiu também 249 assentos. Assim, é a lei que está errada – tem um erro aritmético. O método que a lei estabelece dá uma resposta impossível.

A CNE tem pois de encontrar uma maneira de corrigir o erro. Neste caso, deve tirar um assento. Mas como?

A CNE tirou o assento a Nampula, que terá 45 assentos na AR em vez de 46 como diz a lei. Mas porque foi tomada esta opção? A CNE decidiu tirar simplesmente o assento à província maior?

Uma razão alternativa seria verificar de perto os remanescentes. Nampula é a que tem o número menor, 0,510, que é só um pouco acima de metade. Sofala segue-se, com 0,521. Assim, pode ter sido uma razão para escolher Nampula.

Em 1999 a CNE teve o mesmo problema e usou o segundo método, retirando igualmente um assento de Nampula. Nesse ano, a CNE anunciou o que tinha feito e deu

uma explicação. Mas a actual CNE é mais secreta. O seu anúncio dos assentos não diz porque não podia seguir a lei le não diz como resolveu o problema.

A CNE nunca disse que Nampula perdeu um assento, nem explicou porquê.

## Membros das mesas de voto reivindicam boas condições

Cerca de 1.150 formandos a Membros das Mesas de Voto (MMV) em Sofala paralisaram temporariamente dia 20 de Outubro, formação em reivindicação de boas condições de alimentação na Beira, concretamente na pousada dos CFM local em que os mesmos estão alojados.

O facto ocorreu numa altura em que o director provincial do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) em Sofala, Chimoio Sousa, encontrava-se a fazer uma visita de supervisão às 11 turmas que prefazem os cerca de 1.150 formandos para inteirar-se do andamento da formação e da situação do alojamento na Beira.

O boicote que durou algumas horas só viria a terminar com o anúncio de que o STAE iria, de facto, reforçar a alimentação dos formandos, ou seja, para além de repolho e arroz que os lesados dizem ter consumido durante os primeiros sete dias de formação, aquele órgão prontificou-se a oferecer refeições variadas.

Uma fonte daquele órgão garantiu hoje que a situação voltou à normalidade e que os formandos regressaram às aulas. Não houve tumultos.

## Incidentes de campanha em resumo

Os actos de violência e uso de meios do estado ainda continuam nalguns pontos do país, informações recolhidas dos nossos correspondentes e jornalistas espalhados por todo o país dão conta dos seguintes acontecimentos:

### Violência

**Manhiça, Província de Maputo:** julgamento dos sete membros do partido Frelimo, marcado para hoje dia 21 de Outubro, acusados de espancaram membros do MDM, no passado dia 30 de Setembro, na zona de Pessene (Tavira), foi adiado para uma data a anunciar. O juiz Josué Matsinhe alega que existem irregularidades verificadas no relatório médico e falta de clareza.

**Machanga, Sofala:** membros e simpatizantes do partido Renamo, se deslocam à sede do partido MDM, na manhã do dia 21 de Outubro, onde junto a sua caravana ligaram aparelhagem em som alto, cantavam e dançavam incomodados com aquela atitude, membros do MDM atiraram pedradas contra Renamo tendo culminado com ferimentos de alguns membros daquela formação política.

### Uso do meios de Estado

**Mabalane, Gaza:** o partido frelimo usa na sua campanha viatura MMQ 55-80 Land Cruiser de cor branca, do Parque Nacional de Limpopo, Toyota 2.8, cor verde afixada com os panfletos daquela formação política também pertencente ao Parque Nacional de Limpopo, MMS 14-06 Nissan Hardbody, cor branca dupla cabine da Educação distrital, MMR 60-76 Nissan cor branca do Hospital rural, MMR 34-55, dupla cabine cor preta Ford Ranger da Administração distrital, MMJ 63-66 cor azul claro, Toyota modelo Honda, do Ministério das Pescas, MMJ 92-97 dupla cabine de cor vermelho, do Ministério de Ciência de Tecnologia, MMF 95-18 Toyota da Agricultura.

---

## **Boletim sobre o processo político em Moçambique**

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga -- Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África

---

### **Para assinar:**

### **To subscribe:**

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

**Para anular:** <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

---

### **Também na internet:**

### **Also on the web:**

Em Português: Notícias sobre as Eleições: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Boletins anteriores: <http://www.boletim.cip.org.mz>

In English: News on the elections: <http://www.elections2009.cip.org.mz>

Previous issues of the Bulletin: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

---

**Correspondentes populares -- Envie a sua mensagem**

82 986 5659 ou 84 386 5659 ou [cipmoz@tvcabo.co.mz](mailto:cipmoz@tvcabo.co.mz)

---